

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE DE ESTUDO NA PERSPECTIVA DAS AULAS DE REFORÇO ESCOLAR

*Considerations on Study Activity from the Perspective of School Reinforcement Classes*

Valéria Fernanda Silveira Ferreira <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3081-2574>

Alessandra Tatiane Galvão Chiaretti <sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4538-5920>

319

### RESUMO

O presente trabalho busca apresentar aspectos da Teoria Histórico-Cultural, mais precisamente o processo de ensino aprendizagem na perspectiva da Atividade de Estudo e sua influência sobre as crianças que frequentam o reforço escolar. A produção estará amparada por fontes bibliográficas e tem como um de seus objetivos apresentar traços de como os conhecimentos culturais historicamente adquiridos interferem no processo de desenvolvimento da criança. Não obstante, serão discutidos pontos como a importância das atividades escolares para os estudantes e como a aquisição do conhecimento científico necessita de uma motivação para ser eficaz.

**Palavras-chave:** **Palavras-Chave:** Teoria Histórico-Cultural; Atividade de Estudo; Reforço Escolar.

### ABSTRACT

The present work seeks to present aspects of the Historical-Cultural Theory, more precisely the teaching-learning process from the perspective of Study Activity and its influence on children who attend school tutoring. The production will be supported by bibliographic sources and has as one of its objectives to present traces of how historically acquired cultural knowledge interferes in the child's

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: [valfernanda05@gmail.com](mailto:valfernanda05@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: [alletati@hotmail.com](mailto:alletati@hotmail.com)

development process. Nevertheless, points such as the importance of school activities for students and how the acquisition of scientific knowledge needs motivation to be effective will be discussed.

**Keywords:** Historical-Cultural Theory; Study Activity; School Reinforcement.

## Introdução

Observa-se que o cenário escolar vem intrigando vários pesquisadores sobre diversos assuntos, desde políticas públicas que decidem muito sobre a educação, até a busca pela causa dos baixos resultados, que podem medidos pelos termômetros dos índices da qualidade escolar, por exemplo.

Também iremos nos aventurar nesta área de pesquisa, mais precisamente na educação escolar para, quem sabe, como professores, encontrarmos mais algumas respostas ao longo do caminho e deixar nossas pegadas nesse longo trajeto.

Como fração desse movimento, a proposta é tratar de alguns pontos da Teoria Histórico-Cultural, adentrando no conceito de Atividade de Estudo aplicada no contexto das aulas de Reforço Escolar.

Elegeram-se como fontes o livro intitulado "Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin" - Livro I, alguns materiais produzidos pela psicóloga Flávia da Silva Ferreira Asbahr<sup>3</sup> e também a nova versão do Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel-Pr<sup>4</sup>, bem como fontes complementares que poderão enriquecer a exposição.

A Teoria Histórico-Cultural, que norteia esta produção, destaca que o indivíduo nasce com uma certa disposição biológica, entretanto não nasce humanizado, e sua disposição biológica não é o suficiente para que ele desenvolva outras habilidades como a da comunicação, das regras de convivência ou raciocínio.

<sup>3</sup> Flávia é doutora em Psicologia e possui experiência em Psicologia Escolar, Psicologia Histórico-Cultural, Teoria da Atividade entre outros.

<sup>4</sup> O município de Cascavel possui Currículo próprio desde o ano de 2008 passando por revisão, atualização e ampliação tendo sua versão atualizada publicada no ano de 2020 (Volume II). É na obra atual que iremos nos apoiar, mais precisamente no que trata sobre o Ensino Fundamental Anos Iniciais.



Nossa cultura advém de todo conhecimento histórico que foi produzido pela humanidade, “a apropriação das aquisições históricas e sociais, objetivada na cultura humana, é condição para o desenvolvimento dessas características essencialmente humanas” (CASCAVEL, 2020, p. 28), ainda, conseguimos ampliar nossa compreensão com o excerto presente no Currículo para a Rede Municipal de Ensino de Cascavel ao apontar que:

A interação do ser humano com a natureza resulta na produção de conhecimentos, os quais permitem a ampliação de seu domínio sobre o mundo natural, por meio do trabalho. Ao lado do universo físico, vai sendo constituído o mundo humano, composto por tudo aquilo que é resultado da ação dos homens e que passa a determiná-los historicamente. A cultura, que decorre desse processo, pode ser reelaborada e ampliada porque é legada às novas gerações. (CASCAVEL, 2020, p. 21).

Utilizando o mesmo expoente citado, vemos que:

Ao nascer, a criança está inserida em um universo histórico-cultural, ou seja, em meio a uma trama de processos sociais. A forma como será vestida, alimentada, protegida, a língua com a qual será saudada, o rito a que será submetida e os projetos que os adultos farão por ela estarão determinados pela cultura que os envolve. A situação de dependência completa do bebê, para a paulatina e relativa autonomia do ser humano no mundo, vai ocorrer por meio desse processo educativo, em que o indivíduo se apropria da cultura, adquirindo com ela formas de comportamento e de pensamento que superam sua relação instintiva e imediata com o mundo. (CASCAVEL, 2020, p. 21)

321

Ou seja, o estilo e as cores de roupa de um bebê serão definidos pelos adultos responsáveis por ele, assim como sua religião, alimentação etc. Engana-se quem pensa que com os responsáveis tenha sido diferente. Não podemos generalizar, pois sabemos que ao longo da vida e aquisições deste sujeito, ele tem o poder de escolha sobre muitas delas.

Entretanto, por um período, essa escolha também há de ser de seus filhos. Seja o modo de acalmar cólicas, o uso de acessórios, o rito de batismo, o processo de introdução alimentar... tudo isso irá depender das escolhas e da cultura a qual o adulto pertence. O fato é que, de uma cultura para a outra, muitas coisas diferem e talvez a mais importante delas seja a visão deste adulto com os moldes de criação da criança.



Voltando nosso debate para a citação acima e buscando complementar nossa fala anterior, imaginamos o seguinte: um adulto entrega um determinado brinquedo para uma criança pequena, digamos que é um daqueles famosos chocalhos de tecido, bem coloridos e com o formato de algum animalzinho, que além de emitir som possui pegadores em círculos para que as suas mãozinhas fiquem firmes ao chacoalhar. Você já deve ter visto um desses ou pela descrição pode imaginar qual seja. O adulto pode ter adquirido simplesmente por ter achado bonito, ou pensar que a criança poderia atrair-se pelas multicores, por ter gostado do barulho que o brinquedo faz. Nada além disso, “só mais um brinquedo”.

Ao ter contato com o mesmo a criança desenvolve seus sentidos como audição, tato, olfato ou pode levá-lo até a boca. Pode ainda prestar atenção na estampa presente em cada cor ou somente no movimento do brinquedo... e posteriormente pode nascer a curiosidade em saber o nome do animal, o som que ele emite ou em que lugar habita, além de mais inúmeros avanços que seriam possíveis com um único brinquedo.

Mas, ao entregar, o adulto não planejou efetivamente que a criança o analisasse dessa forma e muito menos se apropriasse de conhecimentos tão a fundo, que por vezes são mesmo imperceptíveis para quem não os procura. Mesmo assim, essa curiosidade e a habilidade em conhecer novos conceitos e possibilidades começa a crescer e a criança passa então a questionar não só sobre o seu brinquedo, mas avança um degrau na escala da sua percepção, realizando perguntas mais amplas e claras sobre objetos do espaço em que está inserida, por exemplo. Novamente, a cultura mostra-se um ponto chave para a discussão que nasce aqui.

Mais a frente veremos a influência da Atividade de Estudo em consonância com as especificidades das aulas de reforço escolar, mantendo a estrutura no viés da escola pública. E, pensando na escola como berço da pluralidade cultural, compreendemos que a principal finalidade da educação que é transmitida neste espaço é a condução para a formação do pensamento teórico e crítico com diferentes direcionamentos, visando a constituição integral dos estudantes no que diz respeito a sua personalidade, buscando compreender qual é a sua necessidade para o momento específico.

## **Desenvolvimento**



Ao optar por uma escola os adultos responsáveis possuem a compreensão de que optam também por uma linha de ensino e uma vertente teórica. Muitas instituições particulares deixam claro qual a proposta educacional que seguem naquele ambiente. Já se tratando das escolas públicas, a “homogeneidade” ainda se faz necessária. É preciso que as escolas públicas ofereçam uma educação de qualidade, pautados pelo conhecimento científico, cientes de que estão lidando com uma ampla pluralidade e buscando fazer valer o direito de todos.

Sabemos que a criança passa por várias mudanças já nos seus primeiros anos de vida e neste período cada mudança por menor que seja é muito significativa, cada uma vai interpretar de maneira singular. Cabe à escola desenvolver meios para atingir e aprimorar as habilidades por meio de brincadeiras e atividades direcionadas.

O Currículo de Cascavel tem em sua fundamentação teórica uma vasta colaboração para que os professores da rede possuam embasamento para compreender e validar a Atividade de Estudo. O Volume ainda nos traz fundamentação sobre os Aspectos Históricos e Legais do Ensino Fundamental, Pressupostos Filosóficos e Desenvolvimento Humano, tópicos que por hora tratam do que iremos abordar.

323

Ao frequentar a escola, sobretudo pública, a criança vai conectar-se com outros modos de vivência, outras realidades, percepções e novas visões sobre tudo o que ela já havia construído e escolhido acreditar. É aqui que a criança vai espelhar-se em seus colegas.

Espera-se que nesta fase sua atenção seja muito maior, assim como seu compromisso com as questões escolares, em muitos momentos o saber que já foi adquirido antes da vida escolar é uma base relevante para a criança, pois como defende Elkonin na obra Teoria da Atividade de Estudo:

As crianças começam ter interesses cognitivos muito cedo. Esses interesses podem ser satisfeitos de maneiras muito diferentes e elas ingressam na escola com uma visão muito ampla do mundo. Às vezes, a criança ingressa na escola com um conhecimento, sobre algumas coisas, muito mais amplo do que tem nos livros didáticos. Todo esse conhecimento vem dos fenômenos e acontecimentos da vida da criança. Entretanto, o conhecimento adquirido dessa forma é esporádico e não sistematizado. (ELKONIN *et al.*, 2020, p. 158).



Então, as brincadeiras, a comunicação, o espaço... tudo está alterado agora e alterando sua situação social, as suas relações sociais também se modificam, colocando-se neste momento na condição de ser social estudante.

O comportamento da criança agora como um ser social, comunicando-se com novas pessoas, pode ser considerada uma das principais características da Atividade de Estudo. E pensando especificamente na Atividade de Estudo, recorreremos à psicóloga Flávia Asbahr:

A atividade de estudo refere-se à atividade guia do desenvolvimento na idade escolar, cuja característica é produzir a constituição de uma neoformação psicológica essencial ao processo de humanização, a formação do pensamento teórico. (ASBAHR, 2016, p. 96).

É considerável destacar que além da escola a criança ainda continua tendo outros momentos de vivência. Ela pode deparar-se com materiais que não sejam os mesmos que são tratados na escola. No consultório de odontologia, por exemplo, existe uma revista técnica que aborda tudo sobre cirurgias ortodônticas, veja que não é o conteúdo abordado na sua série escolar, mesmo assim ela está visualizando e absorvendo algo. O processo não para.

Todavia, é na escola que os educadores buscam provocar ainda mais a criança para que ela pergunte e também encontre a resposta que está buscando por meio das suas próprias reflexões, mediante auxílio do professor. O fator preocupante é que por muitas vezes algumas perguntas ficam sem respostas, por serem categorizadas como fora do assunto tratado pela escola ou fora da disciplina ensinada naquele momento.

É interessante como na Educação Infantil os professores esperam que as crianças façam perguntas, essa interação demonstra interesse sobre o tema trabalhado. E como uma virada de chave – que podemos chamar de transição para o Ensino Fundamental – aquela criança curiosa/interessada que pergunta sobre tudo, agora é a que destoa do conteúdo. Então, não basta que a criança seja simplesmente inserida na sociedade para que ela possa desenvolver suas funções psicológicas, é necessário que haja preparo pessoal e ferramentas para tanto.

Hoje, com dispositivos eletrônicos cada vez mais rebuscados, algumas resoluções chegam mais cedo, assim, as crianças já iniciam no ambiente escolar tendo as prévias das respostas que buscavam muito mais rápido e quando não as têm sabem ao menos um dos caminhos para buscá-las.



Mas não podemos, de jeito nenhum, colocar todo o mérito desse conhecimento prévio nos dispositivos.

O fato é que tudo vai depender da realidade e do contexto em que essa criança está inserida. Se os seus responsáveis possuem real interesse e atenção em elucidar suas dúvidas, esse conhecimento também avança significativamente. Observemos o trecho abaixo, o qual aborda que:

Há casos que, mesmo antes de ingressar na escola, a criança já tem um *hobby* ou uma atividade preferida e, numa situação dessa natureza, existe a possibilidade de ela começar a interpretar a escola como uma obrigação que atrapalha sua atividade preferida. Ou seja, não se pode imaginar que logo depois de começar a vida escolar, a Atividade de Estudo ocupará o lugar principal da vida da criança. (ELKONIN *et al.*, 2020, p. 158).

O momento que marca o “ir para a escola”, sobretudo no Ensino Fundamental I, não deve interromper esse processo inicial de aprendizagem que a criança já vinha desenvolvendo, sobretudo é valoroso relembrar do cuidado que se deve ter para que a escola não se torne um ambiente árido para a criança. O trecho abaixo busca corroborar trazendo a seguinte explanação:

325

A educação, como forma de transmissão e de socialização da cultura, é uma prática essencialmente humana e é por ela que os homens podem adquirir conhecimentos que lhes permitem ampliar a vida e também o controle sobre o mundo natural e social. Assim, é a educação escolar que possibilita aos homens a apropriação do resultado histórico da humanidade. (CASCAVEL, 2020, p. 22)

Porém, nem todas as crianças irão responder da mesma forma – nem deveriam! – Muitas delas, integrantes da pluralidade escolar e sendo analisadas do mesmo modo, não vão conseguir alcançar o que foi proposto e era esperado para aquele momento. É nesta hora que a proposta das aulas de reforço escolar<sup>5</sup> é pensada.

Cabe ao profissional de educação que atua com as aulas de reforço, em conjunto com o professor regente, conduzir os conteúdos e atividades de forma planejada para que a criança consiga avançar. Outro ponto que deve ganhar destaque é a avaliação do aluno, o avanço deve ser percebido

<sup>5</sup> No município de Cascavel, as escolas oferecem aulas de reforço escolar em contraturno das aulas regulares. A média de duração das aulas é de duas horas, buscando não cansar o aluno na sua rotina de estudos. A indicação é feita pelo professor regente em consonância com a coordenação escolar.



no paralelo da criança com ela mesma, na comparação de como ela estava e o progresso que ela conseguiu alcançar.

Para que de fato aconteça a aprendizagem escolar, as ações de estudo que norteiam essa prática devem ser voltadas para o desenvolvimento humano. É necessário saber para **quem** se ensina. Compreendendo o sujeito, o planejamento educacional transforma-se. Ligando-se ao sujeito, o professor terá aporte para não deixar que os conteúdos e atividades percam o sentido para a criança, amparados pelo Currículo podemos compreender que “(...) as particularidades e as especificidades de cada idade devem ser levadas em conta nas possibilidades de desenvolvimento, a depender da atividade possível ao sujeito em cada período da vida.” (CASCAVEL, 2020, p. 31).

O desenvolvimento desse “sujeito escolar” vai firmando-se de acordo com o que lhe é apresentado, com as atividades que lhe são propostas e, sobretudo, com os instrumentos que ele recebe. A criança precisa atribuir sentido ao que estuda.

É preciso máxima atenção para compreender o que cada aluno está preparado para receber em cada período da sua vida escolar. É comum que com o passar do ano letivo, o comprometimento da criança já não seja o mesmo, segundo Elkonin, o chamado enfraquecimento do papel motivador da posição social<sup>6</sup> tem duas causas:

Primeira, a nova posição social da criança, já foi atingida e não é necessário fazer nada para se manter nela; segunda, a posição social do aluno escolar não tem nada a ver com o que ele precisa estudar ou aprender. O tipo de atividade exercida não é o principal para manter a posição social atingida; o mais importante é que essa atividade aconteça na escola. Não existe conexão entre a função motivacional da posição social do aluno e o que ele exerce nas aulas de matemática ou língua materna. Se essas aulas são chatas e monótonas, o aluno perde o interesse por elas. (ELKONIN *et al.*, 2020, p. 159)

Partindo disso, além de buscar quais são as suas dificuldades no cotidiano escolar, vale ouvir o que a própria criança traz como angústia. É quase certo que as crianças não compreendam o real sentido de estudarem tais conteúdos, nesta fase pode surgir a pergunta “por que estudar isso?”.

<sup>6</sup> “Motivação baseada na nova posição social da criança” (ELKONIN *et al.*, 2020, p. 159).





E as respostas podem ser as mais variadas possíveis, Asbahr e Souza (2014) compartilham que por mais que possam citar aprendizagem e a importância do estudo, ainda fazem relação desses dois fatores com o futuro ingresso no mercado de trabalho. O que não vai ao encontro da finalidade da formação escolar, que é formar um homem humanizado, livre e esclarecido.

A criança precisa ver sentido nas suas tarefas e ações escolares, precisa ver sentido no que está se propondo a fazer. Segundo as autoras Asbahr e Souza (2014):

Se quisermos analisar a atribuição de sentido pessoal a qualquer atividade, é necessário encontrar os motivos dessa atividade e quais são as ações que correspondem a esta atividade. Observa-se que essa unidade de análise relaciona-se diretamente com a estrutura da atividade e da consciência, integrando-as. É possível, então, reconstruir a realidade no pensamento e explicá-la, mas agora num outro nível de concretude, o concreto pensado, síntese de múltiplas determinações. (ASBAHR e SOUZA, 2014, p. 171).

Se a criança entende e coloca real valor no objetivo, suas ações mudam. Ao fazer a tarefa ou ler um livro, sua ação o leva ao resultado de poder brincar fora de casa e ter boas notas. O professor pode formar novos motivos para que a criança aprenda e mantenha-se conectada com tais motivos. Vejamos:

No processo de formação da atividade de estudo, o papel do(a) professor(a) é central, pois é ele(a) que organiza as tarefas de estudo e ajuda os(as) estudantes a compreender e a realizar as ações de estudo, controle e avaliação. Dessa maneira, o(a) professor(a) paulatinamente cria situações que proporcionam aos(às) estudantes a autonomia na resolução das tarefas de estudo e a formação da capacidade de estudar. (ASBAHR, 2016, p. 101).

Em uma breve conversa, o professor pode perceber que alguns não sentem segurança na leitura, outros acabam se atrapalhando durante a escrita e não conseguem compreender conceitos matemáticos. Todos sabem qual é o final ideal para um ano letivo, mas receber um mapa facilita o percurso.

As ações do professor devem buscar promover o desenvolvimento da criança e oferecer condições de apropriação e domínio dos processos mentais para que possam interiorizar os conhecimentos.

Ao encontro disso, podemos citar Mame *et al.* (2019) quando dizem que:

(...) nos escolares de menor idade, a atividade de estudo realiza-se coletivamente, pelo diálogo entre os alunos e o professor e alunos entre si pondo em marcha as ações de estudo voltadas à assimilação do conhecimento teórico, conteúdo dessa atividade. Como resultante do processo de apropriação dos conhecimentos científicos e de desenvolvimento de novas habilidades e capacidades, o escolar desenvolve o pensamento teórico que o capacita a ir além da percepção imediata dos fenômenos e enxergar o mundo em suas diferentes dimensões e relações. (MAME *et al.*, 2019, p. 3).

Ao mencionar crianças de menor idade, podemos analisar crianças da Educação Infantil e primeiro ano do Ensino Fundamental, momento desafiador para uma criança. A transição deve ser planejada e executada da melhor forma possível para que o ambiente escolar continue garantindo a segurança que a criança necessita enquanto estudante.

Ao contrário do que é comumente pensado, os alunos indicados ao reforço não apresentam uma defasagem e sim dificuldades que podem acabar surgindo durante o seu percurso de aprendizagem. Vale a pena ler sobre o emprego desses termos na área da Educação.

Ademais, o olhar de um profissional atento pode descobrir que além de Língua Portuguesa e Matemática existe Arte e Educação Física. O mesmo aluno que às vezes confunde cálculos matemáticos, pode realizar obras artísticas mais sensíveis do que muitas que já circulam por aí. Desta forma o estudante é compreendido como sujeito, como personalidade integral e não como a soma de capacidades.

Nas aulas de reforço escolar, devem ser promovidas atividades que envolvam jogos, dinâmicas e uma abordagem diferenciada para o avanço desse aluno. A explicação e os questionamentos devem ser feitos de forma inovadora, permitindo que a criança chegue a resposta por meio do seu raciocínio. Caso a criança não consiga manifestar-se, deve ser pensada outra forma de abordagem. Por exemplo, uma criança gosta muito de futebol e sempre desvia seu foco para este fim. Uma atividade que envolva o esporte pode trazer a criança para aquela ação. Ao envolver-se e encontrar conexão com o tema, pode ser que seus avanços apareçam significativamente.



Outro ponto que pode ser tratado é o questionamento em cima das respostas trazidas pela criança. É motivador questionar uma coisa que para ela era tida como certa. Assim, a criança evolui na sua compreensão, buscando sentidos para que isso ocorra.

A formação desses motivos é uma das tarefas principais dentro dos desafios das séries iniciais do Ensino Fundamental, que segundo a passagem da obra Teoria da Atividade, "o futuro sucesso da educação depende desses motivos" (ELKONIN *et al.*, 2020, p. 161).

Na Atividade de Estudo, a criança vai aprender métodos generalizados de ação. Essa aquisição deve ter motivos que podem tornar-se uma necessidade para o seu processo de aprendizagem. Se essas ações forem bem sucedidas, serão o convite para a motivação de ações cada vez mais importantes.

### Considerações Finais

A trajetória desta produção foi analisar como as crianças iniciam seu processo de desenvolvimento e como isso se intensifica na fase escolar, adentrando mais precisamente nas aulas de Reforço Escolar.

É a interação do ser humano com a natureza que a produção do conhecimento seja possível, são esses conhecimentos que permitem a ampliação do nosso domínio sobre o mundo pelo trabalho. O mundo dos humanos é constituído por tudo aquilo que já foi produzido, ou seja, que recebeu a ação do homem e que agora faz parte da História. O que decorre desse processo é o que será transmitido às crianças.

O conhecimento que já foi produzido não necessita ser modificado para que a criança possa interagir com os demais e com o mundo. Basta que seja transmitido por quem os domina.

Assim, percebe-se que em qualquer período, até mesmo quando bebê, a criança se desenvolve de acordo com a realidade que está inserida. Os adultos responsáveis por essa criança repassam um conhecimento cultural que também foi recebido por eles.

A criança não chega no Ensino Fundamental totalmente preparada para receber os conceitos da Atividade de Estudo, falamos aqui de seus pensamentos e ações. Aos poucos isso irá ocorrer com planejamento e organização do ensino, tendo como principal objetivo ofertar as possibilidades para o alcance desse desenvolvimento.



Sabemos que “inicialmente, as crianças têm curiosidades sobre diversos assuntos, o que deve ser estimulado para que sejam transformados em motivos para aprendizagem” (CASCAVEL, 202, p. 49). As crianças não devem deixar de brincar ou ajudar em casa, essa rotina externa deve continuar.

Ao ingressarem na escola, essa diversidade grita, misturando todas as percepções de espaço, fazendo com que este espaço se torna ainda mais plural. É necessário que tenha um olhar único para cada criança buscando compreender as relações que ela estabelece com o meio.

O desenvolvimento da criança vai ser proporcional aos instrumentos que ele possui contato, assim, as especificidades e particularidades de cada idade devem ser levadas em conta para que se saiba os modos mais adequados para promover o salto de tal desenvolvimento.

Desta forma vale ressaltar que devemos obter um equilíbrio sobre a compreensão do meio social no qual a criança está inserida e cabe ao professor, sobretudo o que atua com as turmas de reforço escolar, possuir o embasamento sobre as fases do desenvolvimento da criança, para então compreender o sujeito em sua integridade.

330

## Referências

**Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel: volume II: ensino fundamental - anos iniciais.** / Cascavel (PR). Secretaria Municipal de Educação; [coordenação geral: Rosane Aparecida Brandalise Corrêa; assessoria geral: Marta Sueli de Faria Sforzi] – Cascavel: SEMED, 2020.

ELKONIN, D. B. et al. **Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin.** 2. ed. Curitiba/Uberlândia: Crv, 2020. 436 p.

ASBAHR, F. F. S. Atividade de estudo como guia do desenvolvimento da criança em idade escolar: contribuições ao currículo de Ensino Fundamental. In: MESQUITA, A. M.; FANTIN, F. C. B.; ASBAHR, F. F. S. (Orgs.) **Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal** [recurso eletrônico]. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016.

ASBAHR, F. S. F. (2011). **“Por que aprender isso, professora?”** Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.



MAME, Osvaldo Augusto Chissonde *et al.* Atividade de estudo: sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento teórico da criança em situação escolar. **Acta Scientiarum. Education**, [S.L.], v. 42, p. 1-13, 18 nov. 2019. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.45463>.